

A ESCRITA GUARANI NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COM ALUNOS DO 7º ANO

Eduardo da Silva
Ana Luzia Nunes Caritá – Orientadora
Licenciatura Indígena/UFSC

O Estágio IV do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica foi realizado na Escola Indígena de Ensino Fundamental “Tekoá Marangatu”, localizada na Estrada Geral Comunidade Riacho Ana Matias, Imaruí, Santa Catarina. Essa escola possui cerca de cem estudantes, divididos em turmas seriadas. O corpo docente é composto por uma diretora (branca), professores indígenas e não indígenas e um coordenador da Língua Materna. O estágio de docência na área de Linguagens foi realizado em uma turma do 7º ano, com doze estudantes, sendo um deles deficiente auditivo. Durante a etapa de observação das aulas, ocorreu um fato significativo o que levou à troca do tema, ou seja, antes da observação pensou-se em trabalhar armadilhas tradicionais Guarani, porém, em conversa com os estudantes, e pelas observações, percebeu-se que os mesmos não conheciam palavras antigas, faladas pelos mais velhos, e também não compreendiam as regras básicas da escrita na língua materna. Ficou caracterizado que os estudantes demonstraram interesse em aprender a escrita Guarani, como também, interesse em aprender novas palavras na própria língua falada no cotidiano da aldeia, com os pais, irmãos, parentes e lideranças, e na escola, entre eles e com os professores indígenas. Foi desenvolvido um trabalho com a Senhora Maria Silva Guimarães, uma das pessoas mais velhas da aldeia, sendo esta aula realizada em um espaço fora da escola, ao ar livre, onde Dona Maria foi relatando sua sabedoria a respeito da culinária e da medicina tradicional Guarani. Um dos principais objetivos dessa fala era para que os mais jovens escutassem e valorizassem o modo tradicional de ensinar do Povo Guarani, como também descobrissem palavras que já não são mais usadas no dia a dia pelos mais jovens. Com a descoberta dessas palavras antigas, trabalhamos a representação da escrita na língua Guarani e, conseqüentemente, a compreensão das regras básicas de escrita na língua materna. Conversamos a respeito das palavras que não conheciam na fala da Dona Maria, e com essas palavras elaboramos um pequeno dicionário Guarani/Português. Outra atividade desenvolvida foi a elaboração de um texto das palavras que mais chamaram a atenção durante a conversa. Como dinâmica, solicitamos a troca dos textos com os colegas, para que as diferenças de escrita entre os textos fossem reconhecidas e trabalhadas, bem como debatidas as regras da escrita em Guarani, argumentando sobre sua uniformização. Como o estágio tem a carga horária de apenas 20 horas, o coordenador da língua materna na unidade escolar dará continuidade ao trabalho, uma vez que todos falam Guarani e há necessidade de representá-la através da escrita, visto que esta é uma das atribuições da escola Guarani.

Palavras-chave: Escrita; Palavras Antigas; Língua Guarani.